

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
BACHARELADO EM TEOLOGIA

**VILSON VIEIRA DE FARIA**

**DIACONATO PERMANENTE: UMA  
OPÇÃO DE VIDA E UMA RESPOSTA DE AMOR A CRISTO**

ANÁPOLIS – GO

2014

**VILSON VIEIRA DE FARIA**

**DIACONATO PERMANENTE: UMA  
OPÇÃO DE VIDA E UMA RESPOSTA DE AMOR A CRISTO**

Trabalho de Conclusão para obtenção do diploma do curso de bacharelado em Teologia da Faculdade Católica de Anápolis

Orientador: Dr. Frei Flávio Nolêto.

ANÁPOLIS

2014

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

VILSON VIEIRA DE FARIA

Diaconato permanente: uma  
opção de vida e uma resposta de amor a cristo

Trabalho de Conclusão de Curso para  
obtenção do diploma de graduação em  
Bacharelado de teologia da Faculdade  
Católica de Anápolis, apresentado em 14  
Julho de 2014.

### **BANCA EXAMINADORA**

Dr. Fr. Flávio Pereira Nolêto, O.F.M

Dr. Pe. Ailbe Michael O`Reilly, ORC

Profª Ms. Maria Inácia Lopes

A minha esposa e filhos que acreditaram na  
minha capacidade. Aos amigos e  
professores pelo incentivo no trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela força e determinação em realizar este trabalho. A Faculdade Católica de Anápolis pelo apoio na pesquisa. A minha família e ao meu orientador pela dedicação e estímulos.

## RESUMO

Este trabalho é um estudo informativo para mostrar a comunidade como funciona a missão do diácono casado, as responsabilidades e o que a igreja espera do diácono casado servo de Deus e missionário. Mostra o seu valor e vocação unido ao testemunho de vida que é primordial para uma evangelização que produza o fruto esperado na pregação.

A igreja hoje tem valorizado o ministério do diácono casado de forma que muitas vocações vem surgindo, fruto da oração da comunidade em obediência ao magistério da igreja e a voz do papa que exorta à que o povo se tornem católicos evangelizadores e abracem a missão de batizados, cada um oferecendo os dons e carismas que Deus lhes concedeu.

**Palavras – chaves:** vocação, missão e evangelização.

## **ABSTRACT**

This paper is an informative study to show the community how the mission of the married deacon works, responsibilities and what the church expects of the servant of God married deacon and missionary. Shows the value attached to the vocation and witness of life which is critical for an evangelization that produces the expected result in preaching. The church today has valued the ministry of the deacon married so many vocations are emerging as a result of the prayer of the community in obedience to the magisterium of the church and the voice of the Pope exhorts the people to become Catholic evangelizers and embrace the mission of the baptized , each offering the gifts and charisms that God gave them.

**Key - words:** vocation, mission and evangelization.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>I – ASPECTOS HISTÓRICOS .....</b>	<b>10</b>
I.I – AMÉRICA LATINA.....	10
<b>II – FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS.....</b>	<b>12</b>
II.I – A DIACONIA DE CRISTO E DA IGREJA.....	12
II.II – O MINISTÉRIO DIACONAL.....	13
<b>III – VIDA E ARTICULAÇÃO DOS DIACÓNOS.....</b>	<b>16</b>
III.I TESTEMUNHO DE VIDA E COMUNHÃO.....	16
III.II – VIDA FAMILIAR, PROFISSIONAL SOCIAL.....	16
III.III – INCARDINAÇÃO E MISSÃO CANÔNICA.....	18
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>21</b>







## INTRODUÇÃO

O diaconato esteve presente desde o início da igreja, pois sua missão está em servir aos irmãos mais pobres, a exemplo de Cristo, que exaltou os humildes. No entanto a vocação ao diaconato vem ao encontro das necessidades da igreja, que atua no campo espiritual e social. Com sabedoria divina, ela utiliza da presença do diácono no mundo para alcançar muitos corações, que por conveniência ao sacerdote é difícil. O diácono traz em si a responsabilidade de conservar a moral e os bons costumes. Deus o suscitou à missão, e a igreja conta com a integridade da fé em sua vida familiar, profissional e social. Nele o presbítero encontra apoio e contribuição na pregação da palavra de Deus, na liturgia e, acima de tudo, na caridade, como forma de expressão e vivência da fé.

O diácono vive, pois, o desafio de não se fechar em sua família, em detrimento de sua ligação com o presbítero e a comunidade eclesial. Igualmente, envidará esforços para não ser absorvido totalmente pelos compromissos e atividades pastorais em prejuízo de sua família (REGINATTO, 2004, p. 64).

O diácono permanente casado tem a missão de conciliar os trabalhos pastorais e atenção especial a sua família, pois ele deve conduzir os filhos e a esposa também a assumirem, em proporção menor, compromissos com a comunidade em pastorais e dar testemunho de vida. Na riqueza do dom recebido e das várias atividades de que a comunidade necessita, o diácono precisa estar em comunhão com Jesus na eucaristia, porque é de lá que vem toda a força e discernimento e dinamismo para se doar continuamente, somente assim ele pode ouvir os sinais do espírito que revela a vontade de Deus na igreja e em sua própria vida, sendo desta espiritualidade que brota o amor a Maria Santíssima como modelo de serva do Senhor em meio às adversidades que o mundo propõe. Nossa Senhora o ajuda na caminhada, dando-lhe proteção e intercedendo junto a Jesus que sempre ouve os pedidos da mãe. São Boaventura confirma a necessidade da integração da vida intelectual mas, sobretudo, a espiritual ( REGINATTO, 2004, p.66).

Ninguém pense que lhe baste a leitura sem a unção, a especulação sem a devoção, a busca sem o assombro, a observação sem a exultação, a atividade sem a piedade, a ciência sem a caridade, a inteligência sem a humildade, o estudo sem a graça divina, a investigação sem a sabedoria da inspiração divina.

## I – ASPECTOS HISTÓRICOS

### I.1 – AMÉRICA LÁTINA

“O diaconato tem sua origem na consagração e missão de Cristo, nas quais o ministro é chamado a participar”. (REGINATTO, 1998,p.75). O candidato é constituído ministro sagrado e membro da hierarquia, mediante a imposição das mãos e a oração consecratória. O diaconato esteve presente desde o início da igreja, pois caminha junto à missão de Cristo, que teve opção pelos pobres, levando libertação ao povo que sofria e que não sabia para onde ir, como ovelha sem pastor.

A missão do diácono casado situa-se na comunidade como forma de auxiliar o sacerdote, no anúncio da palavra, nos atos litúrgicos e na caridade. Os documentos do magistério situam a sua origem na escolha dos sete homens “de boa reputação, repletos do Espírito Santo e de sabedoria” (At 6,1-6), embora o texto não fale explicitamente de diáconos, no sentido atual do termo, e sim de ministros. A sagrada escritura faz referência clara em:

A todos os santos em Jesus Cristo, que se acham em Filipos, junto com os Bispos e diáconos (Fl 1,1). Os diáconos sejam honestos, não de duas atitudes nem propensos ao excesso da bebida e ao espírito de lucro; que guardem o mistério da fé numa consciência pura. Antes de poderem exercer o seu ministério, sejam provados para que se tenha certeza de que sejam irrepreensíveis (ITm 3,8-13).

O diaconato na América Latina se deu em 1968, no congresso eucarístico de Bogotá, na Colômbia, presidido pelo Papa Paulo VI, onde ordenou os primeiros quatro diáconos permanentes brasileiros (REGINATTO, 2004,p.15).

Desse momento em diante temos a presença dos diáconos na igreja mostrando o trabalho pastoral, servindo a igreja nos irmãos, e veio em boa hora, pois a evangelização requer presença na comunidade em lugares mais distantes, esse dom de Deus é para servir e não para se gloriar, como nos afirma Rossi, (2012, p.80) “quem tem o poder, de fato, é aquele que tem o poder de servir”. Esta situação nos mostra a mão de Deus agindo nas pessoas que vivem para servir.

No Brasil, uma das primeiras manifestações a favor da restauração do diaconato permanente, deu-se com a resenha dos artigos publicados na Europa sobre o assunto, elencando os motivos favoráveis à restauração e enfatizando o auxílio aos presbíteros

nas áreas rurais. Acentuaram-se, também, a dimensão teológica do diaconato e a necessidade de formação especial para os candidatos, propondo-se que não houvesse um único modelo diaconal, mas uma diversidade, de acordo com as necessidades pastorais.

Durante a IV sessão do concílio vaticano II, nos dias 22-24/ 10/ 1965, os bispos do Brasil participaram do encontro promovido pela comunidade internacional do Diaconato. Analisaram sua restauração e perspectivas para a igreja e para o mundo. Voltaram a tratar do tema durante a V sessão do concílio na VII assembleia geral extraordinária, em 15/11/de 1965, onde aprovaram a restauração do diaconato como grau distinto e permanente da hierarquia (REGINATTO, 2004,p.17).

Muitos encontros regionais e nacionais foram realizados em todo o Brasil, consolidando o processo de implantação do diaconato permanente e abrindo novas perspectivas pastorais. Com fé neste ministério é que a igreja deposita confiança aos homens que provaram com sua vida o perfil de boa reputação e caridade interior que com a ajuda de Deus, agem de modo que sejam reconhecidos como verdadeiros discípulos daquele “que não veio para ser servido, mas para servir” (Mt 20,28).

A igreja, em cujo íntimo está o Cristo vivo, é constituída também por homens fracos, sujeitos a pecar. Por isto o pecado existe na igreja, mas não é da igreja. O pecado se encontra em homens nos quais existem elementos da igreja e elementos que não são da igreja, encontra-se neles na medida em que são infiéis à sua vocação cristã, conservando traços do velho homem ou do paganismo. Por isto pode se dizer que as fronteiras da igreja passam por cada cristão, pois dentro de cada um existem elementos cristãos e elementos pagãos (BETTENCOURT O.S.B, s.d. p.85).

E a igreja conta com a ajuda do Diácono casado para romper muita barreira na sociedade que se encontra imersa no paganismo, pois sua presença de alguma forma vai contagiando o ambiente com a graça de Deus, que age quando e onde ele quiser, seja no ambiente profissional ou na comunidade em geral.

## II – FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS

### II.1 – A DIACONIA DE CRISTO E DA IGREJA

No meio do seu povo e para sua salvação Deus suscita profetas, sacerdotes e reis. Esses ministros do antigo testamento prefiguram o Cristo profeta, sacerdote e pastor. No diaconato Deus suscita homens de honra, íntegros na fé, de boa moral e os chama para fazer parte do sacerdócio de Cristo, servos de Deus na igreja para atuarem na caridade, na liturgia, na celebração da palavra.

No grau inferior da hierarquia encontram-se os diáconos. São-lhes impostas as mãos não para o sacerdócio, mas para o serviço. Para a ordenação ao diaconato, só o Bispo impõe as mãos, significando assim que o diácono está especialmente ligado ao Bispo nas tarefas de sua diaconia (SANT'ANNA, 1993, p.371).

Os diáconos casados participam da missão de Cristo e são marcados pelo sacramento da ordem com um sinal, caráter, que ninguém poderá apagar e que os configura a Cristo que se fez diácono e servidor de todos (SANT'ANNA, 1993, p.371).

“Cristo constitui um reino de sacerdotes, para atualizarem sua obra redentora” (REGINATTO, 2004,p.20). Por isso, escolhe e envia ministros para anunciar a boa nova da salvação. Os diáconos são cooperadores de Cristo no ministério da igreja, que serve a todos, são obedientes ao Bispo e presbítero que os envia para a missão de evangelizar onde estiver precisando. Uma fala de Santo Agostinho, “Foi o orgulho que transformou anjos em demônios, mas é a humildade que faz de homens anjos” (2009-2014, p.1) retrata a posição do diácono no fortalecimento das virtudes cristãs, a humildade de servo do Senhor.

A diaconia na sagrada escritura e na igreja primitiva constitui uma característica do cristão, realidade existencial e modo de agir dos discípulos. “Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas do alto, onde Cristo está à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima, e não às da terra” (Cl 3,1-2). Assim age o homem consagrado a Deus, com vistas e meta no reino que está por vir, e não nas coisas da terra. Por sua presença já se nota que Cristo está presente, pois sua vida é transparente da graça do Senhor e revela a vontade de Deus, na sua pregação e oração pelos fieis... no entanto se no alto está nossa meta, é preciso afeiçoar-nos às coisas lá de cima, é preciso fazer a experiência de matar tudo aquilo que nos prende, que nos afunda, que nos inferniza. Como diz padre Léo “inferno é irmão de inferior” (LÉO, 2009, p. 127). O ministério do diácono caracteriza-se pelo exercício dos três *munera* próprios do ministério

ordenado, segundo a perspectiva específica da diaconia: *docendi*, o diácono é chamado a proclamar a escritura e a instruir e exortar o povo. Isso é expresso mediante a entrega do livro dos evangelhos, previsto pelo mesmo rito da ordenação. (REGINATTO, 1998, p.27).

Por sua ordenação o diácono se torna representante da igreja e possui o poder de falar em nome da igreja representando-a, na sua fala, nas orações e na pregação.

*O munus santificandi*, do diácono exerce -se na oração, na administração solene do batismo, na conservação e distribuição da eucaristia, na assistência e bênção do matrimônio, na presidência ao rito do funeral e da sepultura e na administração dos sacramentais. Isto mostra claramente que o ministério diaconal tem o seu ponto de partida e de chegada na eucaristia e que não pode se reduzir a um simples serviço social (REGINATTO, 1998, p.27).

Na vida do diácono, tudo está centrado na oração, seja na vida pessoal ou em favor da comunidade nas orações litúrgicas, como manda a igreja.

*O munus regendi*, exerce-se na dedicação as obras de caridade e de assistência e na animação de comunidades ou setores da vida eclesial, de modo especial no que toca a caridade. Este é o ministério mais típico do diácono (REGINATTO, 1998, p.27).

Neste representante de Deus, o mais notável é as atitudes de despojamento de si próprio e até mesmo de sua família para exercer a mais sublime de todas as virtudes que é a caridade, sem olhar a quem, simplesmente a doação do seu tempo, de suas orações, do seu próprio eu. É uma vida de doação e não de promoção.

## II.II – O MINISTÉRIO DIACONAL

No contexto de ministerialidade da igreja e, mais especificamente, no âmbito do ministério ordenado, o diácono define-se como “sacramento de Cristo servo e como expressão da igreja servidora” (REGINATTO, 2004, p.23).

No sentido cristão, o ministério ordenado, instituído por Cristo, é participação na missão de Cristo e, assim expressão do poder de Deus. O diácono age em nome da igreja e de Jesus, como nos afirma a sagrada escritura “portanto, desempenhamos o encargo de embaixadores em nome de Cristo, e é Deus mesmo que exorta por nosso intermédio”. (II cor 5,20). Isso não é autoritarismo e sim servir desprovido de qualquer promoção e proveito próprio.

Da mesma forma deve agir o diácono, com discernimento e sabedoria, sempre em vista do bem e do que é justo.

A identidade do diácono se encontra, antes de tudo na ordem do ser. Ele recebe uma graça sacramental que determina o espírito com que exerce o seu ministério. Por isso, não deve, em primeiro lugar, ser definido a partir das funções ou dos poderes que lhe são confiados. Ele recebe uma marca indelével através da ordenação sacramental (REGINATTO, 2004, p.26).

Todos os batizados são chamados a evangelizar e testemunhar Cristo aqui na terra, devem multiplicar as ações cristãs, tanto dentro quanto fora da comunidade. Todos nós devemos ser fermento na massa.

O mais importante é que ordenado, a igreja evidencia que o serviço da palavra e da caridade, primeiras exigências da evangelização, requerem testemunhas em integral comunhão com a igreja, para poderem anunciar com autoridade a palavra infalível da salvação definitiva e irrevogável (REGINATTO, 2004, p.27).

Para tanto a igreja chama pessoas de boa reputação e que tenham espiritualidade verdadeira. Cristo dá o modelo de serviço e chama os discípulos a fazerem o mesmo.

A espiritualidade do serviço é uma espiritualidade de toda a igreja enquanto toda a igreja, à imagem de Maria é a “serva do Senhor” (Lc 1, 28), ao serviço da salvação do mundo. Precisamente para que toda a igreja possa viver melhor esta espiritualidade de serviço é que o Senhor lhe dá um sinal vivo e pessoal do seu próprio ser de servo. Por isso, de modo especial ela é a espiritualidade do diácono. Com efeito, mediante a sagrada ordenação, é constituído na igreja ícone vivo de Cristo servo, como Maria (REGINATTO, 1998,p.28).

Contudo com a nova identidade do diácono casado ele ajuda a construir um mundo mais de acordo com o projeto de Deus.

Assumir o diaconato não implica desvalorizar a condição própria do leigo e os ministérios por ele exercidos, mas descobrir um apelo de Deus para uma outra forma de serviço... o diácono contribui com sua experiência de inserção na vida familiar e profissional e no mundo, podendo, sob muitos aspectos, ajudar os presbíteros, especialmente os mais jovens (REGINATTO, 2004, p.31).

O diácono casado possui a graça sacramental, e sua função fica bem definida como participante da missão da igreja. Dentro da realidade socioeconômica político-



cultural em que vivemos, encontra-se o ministério do diácono em três âmbitos: a ação litúrgica, a evangelização e o serviço da caridade.

### III – VIDA E ARTICULAÇÃO DOS DIÁCONOS

#### III.I TESTEMUNHO DE VIDA E COMUNHÃO

O testemunho de vida se tornou uma condição essencial para a pregação eficaz pois o mundo necessita de pessoas que tenham ações verdadeiras em suas vidas, onde se demonstre simplicidade de vida, espírito de oração, caridade para com todos, especialmente para com os pequeninos e os pobres, pregadores não só de palavras, mas desapegados de si e renúncia das coisas fáceis que o mundo oferece.

Na situação dos diáconos eles devem sempre lembrar que são pessoas consagradas que representam pública e oficialmente o Cristo servo na sua família, no trabalho, na comunidade e na sociedade, suas palavras, gestos e atitudes manifestam o Cristo. Por isso o diácono deve sempre avaliar o seu grau de identificação com o Senhor, de acordo com a exortação de Paulo; A ninguém demos qualquer motivo de escândalo, para que nosso ministério não seja criticado (REGINATO, 2004, p.37).

Ao longo dos anos de experiência que a igreja acompanhou a vida dos diáconos casados, revelou-se muito proveitoso e positivo o convívio com as famílias do diácono casado, indo além de encontros pastorais porque elas fazem parte da diaconia da igreja, fortalecendo a integração nas pastorais e testemunho de comunhão. Conforme Lopes “a palavra de Deus e a oração andam de mãos dadas. Um intercessor precisa conhecer a palavra. É o combustível da palavra que alimenta o ministério da intercessão”. (LOPES, 2011, p.17) Na pessoa dos diáconos casados encontramos esse perfil que cuida da própria família e da evangelização na comunidade.

O diácono casado não deve se descuidar de seu lar com pretexto de excesso de trabalhos pastorais.

As experiências das famílias dos diáconos ao longo desses anos evidenciam o quanto é benéfico cuidar do apoio de todos os membros da família ao ministério diaconal. Elas se identificam como famílias que tornam realidade a nova evangelização (REGINATTO, 2004, p.40).

#### III.II – VIDA FAMILIAR, PROFISSIONAL E SOCIAL

Os diáconos casados devem estar presentes em todos os lugares da sociedade, desde que o ambiente não os afaste da graça santificante.

Pois Deus quis a igreja formada de homens e por homens, sob o influxo do espírito Santo. Aqui está a magnitude de Deus e a dificuldade dos homens. O homem quer dominar- Deus é inspiração, o homem quer tudo organizado Deus é vida. O homem quer leis – Deus é amor. A união, a divisão ou a imposição de uma dimensão é sempre a grade problemática da igreja (MATTHES,2005, p.9).

Por isso o diácono casado deve exercer suas funções com confiança no Senhor, que é sempre um desafio diante do que a sociedade propõe. O mesmo evite as tentações, mas antes conviva com os seus conterrâneos e contemporâneos, sendo em tudo como eles menos no pecado. O tipo de profissão que ele exercer não pode ser inconveniente com as funções do ministério.

Os diáconos são provenientes de diversas categorias profissionais, com responsabilidades públicas, empresariais, comerciais. Por essa razão, procure-se o adequado acompanhamento do diácono para que os seus negócios sejam sempre pautados pela honestidade e pela ética profissional, sem ferir os ensinamentos da doutrina social da igreja e sem trazer ônus para a própria comunidade (REGINATTO, 2004,p.42).

Como homem de família e da sociedade, o diácono casado deve se manter com o seu salário, porém os fiéis oferecem-lhe, as coletas e doações por ocasião de algum serviço sacramental.

Quando forem convidados a dedicar-se às tarefas pastorais, ou ficar plenamente dedicados a tarefas eclesiais, os bispos devem providenciar a remuneração justa e conveniente para o sustento da família, O operário é digno do seu salário (Lr 10,7). O Senhor dispôs que aqueles que anunciam o evangelho, vivam do evangelho(I cor 9,14) (REGINATTO, 2004, p. 43).

Por outro lado não devem os presbíteros, onerar a família do diácono casado pelos serviços pastorais. Do diácono casado espera-se atitude desprovida de interesses particulares e assemelhar-se a Paulo; “Vós vos lembrais, irmãos, dos nossos trabalhos e de nossa fadiga. Trabalhando noite e dia para não sermos pesados a nenhum de vós” (ITs 2,9). Por isso a necessidade da formação dos diáconos casados, onde se avaliam as intenções do candidato, sua expectativa e anseios na vida cristã.

Entre as qualidades humanas, observa-se a maturidade psíquica, a capacidade de diálogo e de comunicação, o sentido de responsabilidade, a diligência, o equilíbrio e a prudência. Dentre as virtudes evangélicas têm particular importância, a oração, a piedade eucarística e mariana, um sentido da igreja humilde e acentuado, o amor à igreja e à missão, o espírito de pobreza, a capacidade de obediência e de

comunhão fraterna, o zelo apostólico, a disponibilidade ao serviço, a caridade para com os irmãos (VATICANA, s.l. s.n. 1998, p.42).

Com estas qualidades confirmadas, e com formação teológica e amadurecimento para a missão, os aspirantes são convidados a realizar discernimento livre e consciente, sem deixar-se condicionar por interesses pessoais ou pressão externas de qualquer tipo que o forcem ou impeçam de realizar o pedido para a ordenação. Como fala Santo Tomás de Aquino “A sabedoria é a maior perfeição da razão e sua principal função é perceber a ordem nas coisas. O mestre provoca conhecimento ao fazer operar a razão natural do discípulo” (FERRARI, 2011, p. 1).

### III.III – INCARDINAÇÃO E MISSÃO CANÔNICA

O diácono permanente casado fica incardinado na igreja para a qual foi ordenado. Unido ao seu bispo, e ao presbítero ele presta os serviços, pastoral ou social, e por amor ao povo e ao próprio diaconato, seu pároco, nunca deixe de lhe confiar uma missão canônica, de acordo com seus dons e capacidades, evitando que ele seja um mero substituto ou que seja colocado em funções que não correspondem ao seu ministério. Conforme o código canônico, cânon 265 e 266.

Todo clérigo deve estar incardinado ou numa igreja particular ou prelazia pessoal, ou em algum instituto de vida consagrada ou sociedade que tenham tal faculdade, de modo que não se admitam, de forma alguma, clérigos acéfalos ou vagantes. Pela ordenação diaconal, alguém se torna clérigo e é incardinado na igreja particular ou prelazia pessoal para cujo serviço foi promovido (JOÃO PAULO II, 2001, p. 91).

O presbítero deve cuidar de não sobrecarregá-lo com as tarefas pastorais, tendo presente que ele em geral é esposo, pai de família, homem de trabalho etc. Suas atividades são limitadas por natureza.

Para realizar uma ação missionária em profundidade, as dioceses podem contar hoje com uma força nova que vem das famílias diaconais missionárias, dispostas a trabalhar em diferentes cidades e lugares da diocese ou até do país e além-fronteiras. É necessário, porém, criar as condições materiais e espirituais para que esses verdadeiros evangelizadores realizem a sua missão (REGINATTO, 2004, p.47).

Para fortalecer o espírito de solidariedade e corresponsabilidade, os diáconos casados reúnem-se periodicamente com o bispo ou seu representante. Essas reuniões são para tratar de problemas relativos à missão, vida e pastorais, e também manter os laços que unem os objetivos de vida à qual foram chamados. Dependendo do assunto é conveniente a presença das esposas, possibilitando que elas se reúnam para partilha e ajuda mútua na missão que, de alguma forma, receberam com seu esposo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na igreja católica encontramos o verdadeiro Deus, que se revelou e revela a sua vontade na vida dos fieis. Cremos nesta igreja que é única e verdadeira. Nela o diácono casado leva o evangelho aos mais diferenciados ambientes, como no trabalho, na vida social, no lazer e como igreja doméstica, em sua própria família, que é a afirmação do modelo da família evangelizadora.

Todos os diáconos casados precisam renovar sua experiência com nosso Senhor através da oração diária, e meditação na vida de Jesus que veio para servir e não para ser servido, e a missão para a qual foram chamados. É importante a união com seu pároco para o crescimento e amadurecimento da fé, e intensificação dos trabalhos pastorais e assim unidos, a paróquia vai alcançar melhores resultados e superar as dificuldades, melhorando sempre mais a pregação e vivência da liturgia e exercício da caridade. Contudo “Deus ofereceu uma prova de seu amor, entregando seu filho para morrer pela raça pecadora” (WHITE, 2011, p. 17).

A vida do diácono casado é voltada para fazer a vontade de Deus, assim como todos os homens e mulheres de boa vontade. Porém, o diácono casado é chamado a segui-lo mais de perto, através do ministério ordenado, que lhe dá o poder de falar em nome da igreja, dar bênçãos diversas, assistir o matrimônio e realizar o batismo, e especialmente, o trabalho da caridade, que é o principal ofício da vocação diaconal. E a confiança na providência Divina que é fundamental, “Aqueles que seguem a Cristo estão sempre seguros sob sua proteção” (WHITE, 2011, p. 25). Em um equilíbrio consciente ele não deve deixar a desejar atenção à família, mas concilia os trabalhos pastorais e missão a que foi chamado, e de alguma forma envolve o próprio testemunho de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA. *Sagrada*. Tradução: Centro Bíblico Católico, 67. ed rev. São Paulo: Ave-maria, 1989.

BRASIL, YOUCAT, *Catecismo Jovem da Igreja Católica*. 1ª ed. Paulus, 2011.

FERRARI Márcio. *Educar para crescer*. Disponível em: [htt://educarparacrescer.abril.com.br/pensadores-da-educacao/tomas-de-aquino.shtml](http://educarparacrescer.abril.com.br/pensadores-da-educacao/tomas-de-aquino.shtml). Acesso em: 24 de maio 2014.

JOÃO PAULO II, Papa. *Código de Direito Canônico*. ed. Loyola, São Paulo, 2001.

LÉO, Padre. *Buscai as coisas do alto*. 66. ed. São Paulo: Editora Canção Nova, 2009.

LOPES, HERNANDES DIAS E CASIMIRO, Arival dias. *Homens de oração*. São Paulo: Editora Hagnos, 2011.

MATTHES, Dom Diógenes Silva. *Documento Nacional: encontro de casais com Cristo*. 72. ed. s.l. s.n. 2006.

KDFRASES.Com.Santo+Agostinho. Disponível em:

<https://www.google.com.br/search?q=santo+agostinho&hl=pt-BR> > Acesso em: 24 de maio 2014.

REGINATTO, Flávia. *Diretrizes para o Diaconato Permanente*. ed. Noemi Dariva, São Paulo: Paulinas, 2004.

\_\_\_\_\_. *Instrução Redemptionis Sacramentum*. ed. Noemi Dariva, São Paulo: Paulinas, 2004.

ROSSI, Marcelo. *Ágape*. 2. ed. São Paulo: Globo, 2010.

SANT'ANNA, Daniel; GUEDES, Rosane. *Catecismo da igreja católica*. 6. ed. s.l. Vozes, Paulinas, Loyola, Ave-maria, 1993.

TAVARES Bettencourt o.s.b, Pe. Estevão. *Escola "Mater Ecclesiae"*. 2ª ed. Rio de Janeiro: [ sn.: s.d ].

VATICANA, Editrice Editrice. *Normas Fundamentais para a Formação dos Diáconos Permanentes*: s.l. s.n. 1998.

WHITE, Ellen G.. *A grande Esperança*. 2ª ed. São Paulo, 2011.